

**O profissional de contabilidade
e
a normalização contabilística mundial**



Luís Lima Santos



Associação Portuguesa de Peritos Contabilistas

evolução da regulamentação
utilidade e volatilidade da informação
sub-sistemas envolventes da contabilidade
linhas de orientação mundial
cenários (nacional e internacional)
estrutura de influências
conclusões



âmbito
entidade sócio-profissional e cultural

missão
congregar diplomados (bacharelato/licenciatura) cujos cursos têm **contabilidade** como componente nuclear
defender exclusividade do título de **perito contabilista**
intervir no desenvolvimento do ensino da **contabilidade**
proporcionar formação contínua aos associados

3 de Março de 1975
data de constituição (APC)
ICL e ICP ⇒ ISCAL e ISCAP + ISCAA e ISCAC

Março de 1986
cursos de estudos superiores especializados (ISCA's)
e, ainda na década de 80
alteração estatutos permitindo acesso aos diplomados de outras escolas superiores públicas e privadas

Dezembro de 1997
alteração da denominação (APPC)



contributos

desenvolvimento do ensino da **contabilidade** (Portugal)

congressos - seminários - simpósios - palestras
cursos - conferências - estudos - pareceres “oficiais”



actualização e formação contínua dos seus associados

colaboração com entidades oficiais (CNC)
directrizes contabilísticas - anteprojectos legislação

Revista de Contabilidade e Finanças
(trimestral)

Sede
Secção Regional Sul
Rua dos Douradores, 20 - 1.º 1100 Lisboa
(tel / fax) 351 21 8878509

Secção Regional Norte
Praça General Humberto Delgado, 325 - 4.º
4288 Porto
(tel / fax) 351 22 2083127
(e-mail) apccporto@mail.telepac.pt





regulamentação: evolução



empírica
... experiência

lógica
... raciocínio lógico-dedutivo



teleológica
... necessidades utilizadores DC's

 **utilidade da informação** 

tradicionalmente
prestar contas ao Estado
(pagar, ou não, impostos)

actualmente
informar investidores
(receber, ou não dividendos)

e qual o papel do Estado?
supressão de efeitos das divergências
entre regras fiscais e contabilísticas

 **volatilidade da informação** 

administradores / directores / gerentes
apoio tomada decisão ECO-FIN

investidores
capacidade retorno investimento

governo
tributação adequada ⇒ receitas fiscais



credores
análise do risco dos créditos

clientes
garantia continuidade fornecimento b&s

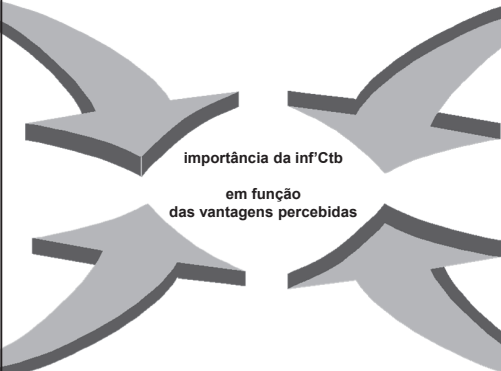
colaboradores
sentimento segurança

investigadores
compreender e explicar fenómenos negócios

e, em geral
soluções para sistematizar o sucesso



 **um paradoxo!** 

**diversidade de destinatários
potenciais utilizadores da inf'Ctb**





**importância da inf'Ctb
em função
das vantagens percebidas**

**normalização da contabilidade
em função dos grandes grupos económicos**

 **sub-sistemas envolventes** 

interacção geral
político . económico . jurídico . sócio-cultural

interacção específica
ensino . profissão . fiscalidade . utilizadores


linhas de orientação


pública

contabilidade por diplomas legais
instrumento de política económica e fiscal
forte influência da fiscalidade
Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Japão e Portugal

privada

contabilidade por normas profissionais
instrumento de gestão empresarial
fraca influência da fiscalidade
Austrália, Canadá, EUA, Irlanda, Nova Zelândia e Reino Unido


os factos


dimensão

nacional → regional → mundial

apoio, ou não, ao IASC

UE e IOSCO ↔ FASB e SEC

confronto

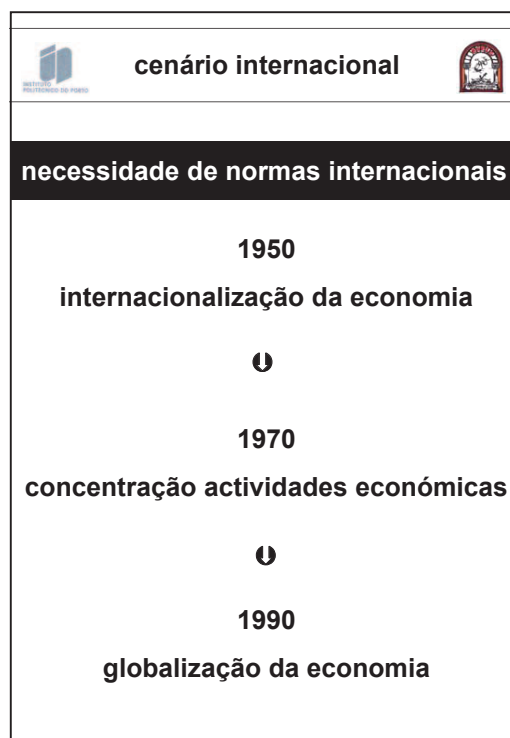
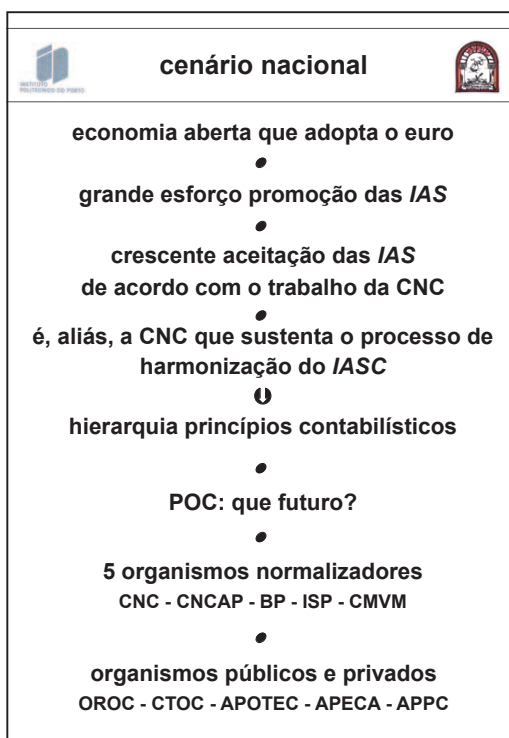
IAS ↔ US GAAP

normalização

contas consolidadas → contas individuais

G4+1

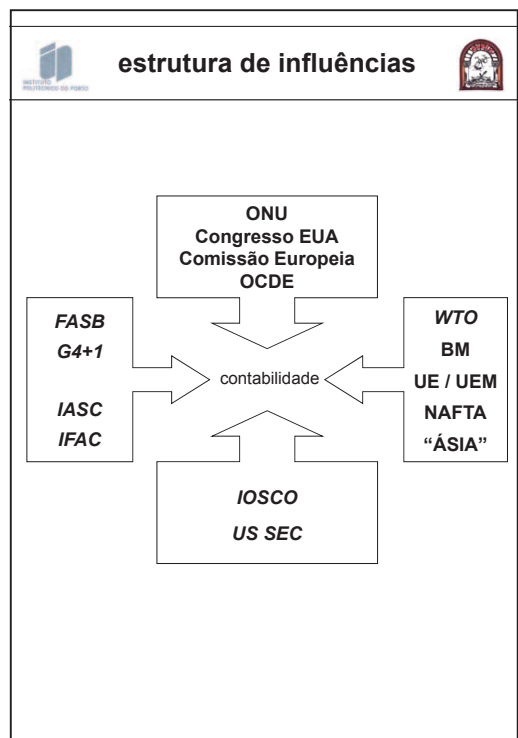
Austrália, Canadá, EUA, Nova Zelândia e Reino Unido





 cenário internacional 
organismos emissores de normas
ONU (organização política mundial)
IFAC (organização profissional mundial)
IASC (organização profissional mundial)
UE (organização económica regional)
BM (organização financeira mundial)
organismos utilizadores de normas
IOSCO (organização bolsista mundial)

 organizações internacionais públicas 
normas de âmbito mundial
<u>políticas</u>
ONU (<i>UN / IWGE / ISAR</i>)
<u>financeiras</u>
Banco Mundial
normas de âmbito regional
<u>económicas</u>
Parlamento UE + Comissão XV-DG UE
recomendações de âmbito mundial
<u>económicas</u>
OCDE (<i>GT / NC / CIEM</i>)

organizações internacionais privadas
normas de âmbito mundial
<u>profissionais</u> IASC + IFAC
recomendações de âmbito regional
<u>profissionais</u> CAPA + ECSAFA + FEE + IAA + ABWA <i>Confederation of Asia and Pacific Accountants</i> <i>Eastern Central and Southern African Federation of Accountants</i> <i>Federation des Experts Comptables Europeenes</i> <i>Interamerican Accounting Association</i> <i>The Association of Accountancy Bodies in West Africa</i>
influência de âmbito mundial
<u>financeira</u> IOSCO





 **evidências e probabilidades** 

liberalização e globalização economia
 ↓
 concentração actividades empresariais
 (nacional, regional e mundial)
 ^
 grandes regiões económicas
 ^
 globalização mercados
 (financeiros e de valores mobiliários)

o IASC cumpriu acordo com o IOSCO
 ↓
 redução ≠s entre IAS e US GAAP
 ^
 maior aceitação das IAS

adopção do modelo **dual standard**
 ↓
 big IAS (grandes empresas)
 little IAS (pequenas e médias empresas)
 normas nacionais (micro empresas)
 ...
 aceitação geral IAS (excepto SEC / FASB, EUA)
 ...
 euro vs dólar

 **conclusões** 

internacionalização
 “falar” uma linguagem comum

grandes grupos económicos
 influência nos organismos de Norm’Ctb

profissionais de contabilidade
 intensa formação contínua
 normas em excesso sem suporte teórico
 ⇒ perda criatividade

tecnologias da informação
 inputs invariáveis ⇒ outputs variáveis

ensino da contabilidade
 interacção com o mercado de trabalho
 ajustar conteúdos programáticos
 metologias novas de ensino (internet?)